



Gari fica 5 dias em um bueiro

Adilon Santos passou fome, frio e bebeu água de esgoto antes de ser resgatado

MALU PIRES

“Nasci de novo”. A frase do gari Adilon Antônio dos Santos, 48 anos, não é força de expressão. Ele ficou preso cinco dias no fundo de um bueiro tampado de cinco metros de profundidade passando frio, fome, vendo a luz apenas pelas frestas da tampa do buraco e bebendo água de esgoto. “Fui parar lá porque estava com medo de estar sendo perseguido por parentes do vizinho que tinha esfaqueado. Corria pela rua, vi o bueiro, tirei a tampa, segurei-a com as duas mãos acima da cabeça e me atirei dentro. A única coisa que ouvi foi o som do metal fechando o buraco”, contou.

Ele só foi salvo porque os funcionários da Caesb — Jacinto Lopes e Francisco Félix de Faria — tiveram a “intuição” de saírem do trajeto previsto e checaram o bueiro do emissário que transporta todo o esgoto de Ceilândia. Na área deserta, perto da chácara Nossa Senhora da Aparecida, no setor QNQ, eles não ouviram nenhum grito. Quando removeram a tampa, com o objetivo de realizar uma soldagem, encontraram Adi-

lon Santos. “Ele estava consciente e pediu para sair. Chamamos, então, o Corpo de Bombeiros”, disse Jacinto Lopes.

O resgate de Adilon Santos aconteceu às 17h30 de segunda-feira. A equipe do sargento José Wanderley Santos da Silva içou com uma corda o gari e o levou em ambulância para o Hospital Regional de Ceilândia. “Ele estava bastante debilitado, mal se agüentava em pé e não falava coisa com coisa. Dizia que tinha ficado no bueiro por nove dias, mas se isto tivesse ocorrido não teria sobrevivido. Pelo seu estado deve ter passado cinco dias no buraco”, assinalou.

Tratamento — Adilon Santos, segundo a médica Nizete Torres Ferreira, chegou ao HRC com desidratação, acentuada perda de peso, estado psicológico precário e escoriações nos pés, mãos e joelhos. Foi tratado com soro fisiológico e glicosado, complexo B e vitamina C, além de uma dieta alimentar reforçada. Recebeu alta ontem pela manhã “por insistência da família”. Sua mulher, Ma-

ria Dias dos Santos, já o considerava morto. “Procuramos por ele até no IML (Instituto Médico Legal). Temos quatro filhos, sem ele ficaríamos na rua, vamos cuidar dele direitinho”, disse emocionada.

Nem mesmo a presença da polícia na casa, uma hora depois de Adilon retornar, atrapalhou a alegria familiar. “Deus me deu uma segunda chance, vou aproveitar”, ressaltou o gari. A intimidação será cumprida quando seu estado de saúde melhorar, mas a curiosidade dos parentes é grande. Adilon Santos esfaqueou seu vizinho no dia 5 último, passou cinco dias no bueiro, mas, onde esteve nos 14 restantes?

Apesar da insistência da mulher, ele não contou. Segundo a ocorrência registrada na 19ª DP, Adilon Santos esfaqueou Ivan Olímpio de Oliveira, seu colega de serviço e vizinho, durante uma discussão na casa do primeiro. De acordo com o registro, ele recebeu cerca de dez golpes — fígado, pulmões, ombros, tórax e costas. Há quatro dias Ivan já está em casa. Adilon alega “perseguição”.